

**INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA, NA COMUNIDADE SÃO VICENTE (CEARÁ).**

**JOELMA LEITE CASTELO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**SANDRA MARIA DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

**CÍNTIA VANESSA MONTEIRO GERMANO AQUINO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI

**ANA PAULA MEIRELES**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

# **INOVAÇÃO SOCIAL: O CASO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA, NA COMUNIDADE SÃO VICENTE (CEARÁ).**

## **1 INTRODUÇÃO**

O século XX foi marcado pelo reconhecimento dos direitos humanos, mas também por extremos sociais, como a pobreza. Logo, o desenvolvimento deve ser considerado em seus aspectos pluridimensionais, observando que o crescimento econômico não pode mais buscar o crescimento pelo crescimento, mas se vincular a um objetivo social (SACHS, 1998). Contudo, com o advento da Modernidade e da Era Industrial, pesquisas sobre desenvolvimento relacionadas ao bem-estar humano em conjunto com o progresso, estão atravessando certa crise.

Debates sobre noção de desenvolvimento, sua origem e fundamentos explicam problemas na sociedade atual alusivos ao bem-estar da população (SATRÚSTEGUI, 2013). Nesse ensejo, surge a inovação social (IS), que auxilia no desenvolvimento social e territorial, exprimindo propostas para a solução dos problemas que afligem a sociedade (MOULAERT, 2009).

Ressalta-se que a busca por mudança no âmbito social pressupõe a satisfação de atributos técnicos e institucionais, constituindo-se, pois, em uma IS de sucesso (BUTKEVIČIENĖ, 2009; NEUMEIER, 2012). Logo, a IS aplica-se às necessidades sociais por meio da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, que propicia uma expansão da cidadania atrelada à redução da exclusão social, permitindo construir novos projetos públicos voltados ao progresso humano e ao desenvolvimento (BIGNETTI, 2011; MOULAERT et al., 2013).

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

Assim, com o propósito de obter maior compreensão da IS atrelada à qualidade de vida de grupos excluídos, tem-se a seguinte questão: Como se caracteriza a IS em um programa social? Compreende-se que as ações de IS promovidas por programas sociais podem contribuir para a transformação social e econômica das pessoas e das localidades onde estão inseridas. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo investigar as características da IS na comunidade de São Vicente, na microrregião da serra da Meruoca (Ceará), que é beneficiária do Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária (PDIC). Para tanto, utilizou-se o modelo teórico de Tardif e Harrisson (2005).

Destaca-se que o público alvo primário de ação da comunidade de São Vicente faz parte de um cenário de exclusão e vulnerabilidade, conforme matéria veiculada no Jornal Diário do Nordeste (ZONA NORTE, 2018). O Instituto Nordeste Cidadania (INEC) desenvolve suas atividades na comunidade de São Vicente, por meio do PDIC, que apresenta um modelo inovador de gestão participativa, cuja capacidade de mobilização da comunidade local tem contribuído para o desenvolvimento territorial do Município (INEC, 2019).

O fundamento desta investigação está respaldado na perspectiva descrita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2012) de que há necessidade de publicação mais sistêmica do desenvolvimento, destacando os desafios e os riscos na senda de desenvolvimento regional e propiciando oportunidades na criação de inovações sustentáveis. Além disso, evidencia-se uma grande lacuna na produção científica sobre o papel da IS e do desenvolvimento do território (MOULAERT; SEKIA, 2003; BELLEMARE; KLEIN, 2011). Ainda, considera-se que a IS em programas sociais ainda é um assunto pouco explorado em empreendimentos solidários no interior do Estado do Ceará. Tal assertiva é baseada em pesquisas realizadas no banco de dados da Capes. De tal maneira, essa pesquisa embasará de modo empírico as lacunas da literatura.

## **3 INOVAÇÃO SOCIAL**

A inovação foi considerada apenas pelos seus fins econômicos, voltada para empresas por um período (FRANZONI; SILVA, 2016; BIGNETTI, 2011; MOULAERT et al., 2005).

Contudo, atualmente existe um direcionamento nas pesquisas de um movimento sob uma perspectiva social, a ser estudado nas Ciências Sociais (FRANZONI; SILVA, 2016). Em tal direção, Moulaert et al. (2005) e Bignetti (2011) destacam o fato de que Schumpeter foi quem primeiro analisou o aspecto de IS, com o objetivo de viabilizar um resultado econômico em paralelo à inovação tecnológica.

Caulier-Grice et al., (2012), baseados nos estudos da *Young Foundaution*, descrevem seis estágios da IS: (i) solicitação (verifica-se a necessidade da inovação), (ii) proposta (desenvolvimento), (iii) protótipos (testes), (iv) sustentação (sustentabilidade), (v) escala (expansão e divulgação) e (vi) mudança sistêmica (*re-design* e introdução de sistemas).

As práticas de IS na área de políticas públicas, observadas por Bittencourt e Ronconi (2016), são identificadas como ações que propiciam desenvolvimento do território, pois a IS, entendida como todo processo pelo qual são desenvolvidas novas respostas às necessidades sociais a fim de apresentar melhores resultados sociais, tende a ensejar ações de políticas de IS (MULGAN et al., 2007). Assim, reporta-se o conceito utilizado como território/espaco no campo social em que “[...] o território são formas (sic), mas o território usado (sic) são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 2005, p. 255). Logo, o espaço (social) é um ambiente de possibilidades em que o território se sustenta.

Nesse sentido, compreende-se que a IS no território visa o bem-estar coletivo por meio de atitudes, ações, estratégias, produtos ou processos que acolham os problemas cruciais locais e que ensejam independência e potência ao agente social. Portanto, é de extrema importância compreender o fomento e o compromisso com o desenvolvimento do território (MOULAERT; SEKIA, 2003).

Na literatura internacional, os principais *frameworks* disponíveis acerca da temática IS, que visa a analisar o seu desenvolvimento, são: Cloutier (2003), Tardif e Harisson (2005), Mulgan (2006), André e Abreu (2006), Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010), Cajaiba-Santana (2014) e Choi e Majumdar (2014). Com base nos *frameworks* analisados, verificaram-se alguns construtos características comuns, como: (i) análise processual (práticas, processos e serviços); (ii) organizacional (reorganização do trabalho, novos papéis, mudanças de papeis); (iii) institucional (leis, políticas, normas e regras) e (iv) material (tecnologia e produto). Assim, a área da IS passa por três níveis distintos de análise: atores sociais, sistema político e modalidades organizacionais (LÉVESQUE, 2008; TARDIF; HARRISSON, 2005; BUTKEVIČIENĖ, 2009). Foi escolhido o modelo de Tardif e Harisson (2005) para realização deste estudo, pois apresentou maior aderência ao escopo dessa investigação.

### **3.1 Modelo de Inovação Social de Tardif e Harisson (2005)**

A IS, como um fenômeno incipiente e espontâneo do meio social ou das práticas de certos atores, desperta o interesse de análise por parte dos pesquisadores em investigarem como esse fenômeno emerge das iniciativas de inovação, experiências e processos em meio a situações de problemas estruturais de exclusão social e desigualdade (MOULART et al., 2013).

Neste âmbito, estão os pesquisadores do *Centre de Recherche Sur les Innovations Sociales* (CRISES) no Canadá, que, desde 1986, estudam e analisam inovações e transformações sociais. A IS, para CRISES (2004) pode ser estudada com suporte em três eixos: território; qualidade de vida; emprego e renda. No primeiro eixo, analisam-se, principalmente, os papéis de agentes sociais e suas práticas inovadoras na reestruturação territorial contemporânea (identidades locais e sua relação com desenvolvimento econômico). Já no eixo de qualidade de vida, estudam-se as inovações sociais que visam a melhorar as condições de vida (consumo, uso do tempo, ambiente familiar, etc). Por fim, o eixo emprego e renda está focado em questões de emprego e trabalho organizacional e institucional - estratégias e governança corporativa (CRISES, 2004).

Os pesquisadores Tardif e Harrisson (2005), após examinarem 49 artigos desenvolvidos por membros do CRISES, elaboraram um quadro de dimensões de análise da IS, denominado Enciclopédia Conceitual de Inovação do CRISES (SOUZA; SILVA FILHO, 2014), que foi adotada na aplicação desta pesquisa. As cinco dimensões de IS classificadas por Tardif e Harrisson (2005) estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – As cinco dimensões de análise propostas por Tardif e Harrisson (2005).

<b>Dimensão</b>	<b>Objetivo de análise</b>
<b>Transformações</b>	Identifica-se um contexto de mudanças, que podem ser econômicas ou sociais, enfatizando-se as crises, rupturas e descontinuidades, que podem ocorrer em contexto local, regional ou nacional.
<b>Caráter inovador</b>	Trata-se das inovações que se estabelecem como respostas dadas pelos atores às crises. Considera-se o meio em que surgem, bem como soluções inovadoras, inéditas e exigem novos arranjos institucionais e normas sociais, e são chamadas na fase de implantação, de tentativas e experimentos. Programas ou políticas públicas podem apoiar, promover ou criar restrições a emergência de novas práticas sociais e econômicas.
<b>Inovação</b>	Faz-se a diferenciação de vários tipos de experimentos em IS, como: técnica, sociotécnica, social, organizacional e institucional. Sua finalidade é o bem comum, o interesse geral e coletivo, e ainda a cooperação.
<b>Atores</b>	Descreve-se que, devido a multiplicidade de interesses e particularidades individuais dos sujeitos, a inovação aqui é um processo de aprendizagem coletivo e que o objetivo final é a cooperação, seja o envolvimento nas negociações, nos acordos formais e ou nas parcerias, com o intuito de gerar adequada governança.
<b>Processos</b>	Analisa-se o impacto do projeto de IS, dos modos de coordenação, dos meios envolvidos e das restrições a sua implantação. Tratam da mobilização e a participação de atores e suas complexidades, a incerteza da dinâmica, as resistências, tensão dos atores, as limitações institucionais, os meios pelos quais se estabelece a inovação.

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrison (2005).

As cinco dimensões de Tardif e Harrisson (2005) contemplam o processo de IS desde sua concepção, a partir da análise do ambiente que motivou o seu desenvolvimento, desde sua implementação e atores envolvidos neste processo. Avalia-se os impactos dessas ações, incluindo, a busca pelo aprimoramento das práticas adotadas, no alcance de seus objetivos.

#### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso realizado no PDIC, programa desenvolvido pelo INEC. Este programa valoriza a identidade individual e comunitária, por meio do incentivo à organização comunitária, da transformação de lugares, do cuidado com as pessoas e com a natureza (INEC, 2019).

O INEC é uma instituição reconhecida nacionalmente e internacionalmente e realiza ações socioambientais em quatro eixos: educação e cultura, geração de emprego e renda, desenvolvimento comunitário e microfinanças. O PDIC desenvolvido pelo INEC, já obteve o prêmio Mandacaru II, realizado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), sendo considerado como projeto e prática inovadora em acesso à água e convivência com o Semiárido (IABS, 2014; INEC, 2019). Dessa forma, dada sua relevância social nos processos de mitigação da desigualdade regional, capacitação e potencial para gerar ações sociais, um olhar particular para esse caso, já reconhecido pela sociedade, não pode ser descartado em estudos científicos.

O estudo tem como unidade de análise não só uma organização, INEC, mas também um grupo dentro de uma comunidade, formado pelos moradores da comunidade de São Vicente, microrregião da serra da Meruoca (CE) que foram beneficiados pelas atividades desenvolvidas pelo INEC/PDIC. Os sujeitos desta pesquisa foram divididos em dois grupos: Grupo A composto pelos desenvolvedores (indivíduos formalmente responsáveis pelo INEC/PDIC) e Grupo B, pelos beneficiários (usuários e participantes ativos do processo de IS).

Identificam-se como desenvolvedores do PDIC, os funcionários da área socioambiental do INEC, responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias de políticas ambientais, educacionais, culturais, socioambientais, empresariais e financeiras. No grupo dos beneficiários, estão incluídos membros da Associação Comunitária Sônia Maria e do Portal Vida. Tais organizações situam-se na comunidade de São Vicente e têm como atividades comunitárias, mediante mutirões, o desenvolvimento de ações de educação, arte, geração de renda e permacultura, em parceria com o INEC, estimulando o bem-estar social, com enfoque coletivo e de alcance macrossocial. No Quadro 2 há informações sobre a codificação e o perfil dos sujeitos entrevistados, correspondentes aos grupos acima definidos.

Quadro 2 – Codificação e perfil dos sujeitos da pesquisa.

Grupo	Código	Sexo	Idade	Escolaridade	Relação com o Programa
A	D1	F	43	Especialização	Coordenadora Socioambiental
	D2	F	34	Especialização	Gerente Socioambiental e de Comunicação
	D3	M	46	Superior completo	Analista Social
B	B1	F	29	Especialização	“Portal Vida”
	B2	F	56	Especialização	“Portal Vida”
	B3	M	32	Fundamental incompleto	Participante da associação
	B4	M	29	Ensino médio	Presidente da associação
	B5	F	51	Superior completo	Participante da associação
	B6	F	32	Superior completo	Responsável pelo restaurante comunitário.
	B7	F	22	Ensino médio completo	Participante da associação
	B8	M	73	Fundamental incompleto	Vice-presidente da associação
	B9	F	21	Ensino médio completo	Participante da associação
	B10	F	45	Fundamental incompleto	Participante da associação

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Foram entrevistados três sujeitos do Grupo A e 10 do Grupo B. No grupo dos desenvolvedores, foram entrevistados a Gerente socioambiental e de comunicação, a Coordenadora socioambiental e o Analista social, todos funcionários do INEC. No que se refere ao grupo dos beneficiários, foram entrevistados dois membros do Portal Vida e oito membros da Associação Comunitária Sônia Maria.

Os instrumentos de coleta de dados adotados foram: entrevista semiestruturada, pesquisa documental e técnica de observação direta. Em relação à entrevista semiestruturada, o roteiro teve como lente teórica principal o trabalho de Tardif e Harrisson (2005) sobre as dimensões da IS, com ênfase nos cinco objetivos específicos propostos. Além deste, foram inspirados como instrumentos de coleta, os trabalhos de duas dissertações anteriores, de Maurer (2011) e Souza (2014). A pesquisa documental foi desenvolvida com amparo na análise das fontes acadêmicas nacionais e internacionais (artigos, dissertações e teses), exame de documentos oficiais (manuais e cartilhas de procedimentos do Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária).

A coleta de dados foi realizada em três momentos, inicialmente, em uma visita exploratória no INEC, em março de 2019 e duas visitas de campo à comunidade, a primeira em abril e a segunda em maio de 2019. No primeiro momento, ocorreram conversações esclarecedoras da atuação do Programa e em seguida realizou-se a entrevista com as três desenvolvedoras. As 10 entrevistas com os beneficiários ocorreram na visita de campo, e, juntamente com as informações registradas no diário de campo, constituem o conjunto dos dados primários coletados nesta pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas com recurso de áudio, mediante autorização prévia dos sujeitos, que, também, assinaram os respectivos termos de consentimento livre e esclarecido.

Na pesquisa documental, catalogaram-se matérias sobre o PDIC, publicadas em livros, cartilhas e jornais. Optou-se por coletar as publicações relativas à comunidade de São de

Vicente a partir do ano de 2014 (período de implantação do PDIC). O corte realizado justificase em virtude da ampla quantidade de jornais arquivados e devido ao foco desse estudo remeter, em especial, aos primeiros anos de implantação das ações comunitárias.

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo e de análise documental. A categorização dos dados foi efetuada da seguinte forma: primeiramente, as cinco dimensões da IS, propostas por Tardif e Harrison (2005), foram tomadas como “categorias norteadoras”, seguindo o que foi designado nos objetivos específicos; em seguida, essas categorias norteadoras (Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos) desdobram-se em três ou quatro subcategorias de análise, de acordo com os elementos em destaque no Quadro 3. Assim, realizou-se uma análise de entendimento teórico da substância dos textos coletados através das entrevistas, das anotações em diário de campo e da pesquisa documental, buscando-se a decomposição dos conteúdos em fragmentos mais simples, os quais foram qualificados nas categorias e subcategorias de análise conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias e subcategorias de análise

Categorias de análise	Subcategorias de análise			
	Transformação	Contexto macro/micro	Social	Econômico
Caráter inovador	Modelo	Ação Social	Economia	
Inovação	Escala	Finalidade	Tipo	
Atores	Sociais	Instituições	- Organizacionais	- Intermediários
Processos	Coordenação	Restrições	Meios	

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrison (2005).

Acrescenta-se que a operacionalização de codificação dos indicadores recolhidos foi realizada com o apoio da ferramenta *software* de análise qualitativa NVivo 12, com o intuito de buscar a validação dos resultados desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS: AS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL NO CASO ESTUDADO

### 5.1 Dimensão “Transformações”

A dimensão “Transformação” refere-se como um conjunto das restrições e oportunidades contextuais que despertem nos atores um novo sistema de ação, motivando a criação de inovações sociais (TARDIF; HARRISSON, 2005).

#### 5.1.1 Contexto macro/micro

A comunidade de São Vicente, que pertence ao distrito de Anil, microrregião da serra da Meruoca, na zona norte do Ceará, abrangendo em torno de 177 famílias, foi considerada por muito tempo o lugar mais sujo da serra, onde o lixo misturava-se com a rica paisagem do semiárido, gerando um aspecto de abandono ao pequeno povoado e negligência ao meio ambiente. Problemas com queimadas, falta de água, violência doméstica, alto índice de suicídio e falta de geração de renda, caracterizavam o ambiente social e econômico desta região, em 2013 (ZONA NORTE, 2016; INEC, 2019).

De início, os entrevistados destacaram a falta de consciência por parte da comunidade em relação aos problemas econômicos e sociais ora identificados. Na época, não era percebido o dano gerado no meio ambiente por parte das queimadas, as doenças adquiridas em virtude do lixo acumulado, além da péssima imagem adquirida (B4; B8, 2019).

As principais fonte de sustento das famílias vinham do Bolsa Família e da agricultura de subsistência, na qual o êxodo rural para o sul e sudeste do País era uma prática social, em busca de uma vida melhor (ZONA NORTE, 2016). Tal dependência econômica governamental,

propiciava um estado de inércia por parte da comunidade, gerado pelo pensamento de assistencialismo (B4, 2019).

O INEC iniciou suas atividades na comunidade, em 2014, com atividades de arte e espaço de leituras, promovendo vários cursos, ambientações e doações para o festival de Arte e Ecologia (evento promovido pela comunidade em parceria com diversos entes que trabalha ações sociais, culturais e ambientais na região) (ZONA NORTE, 2018; D3, 2019).

### **5.1.2 Transformações sociais**

O motivador contextual que levou o início do PDIC, na comunidade de São Vicente, foi o diagnóstico dado pela Prefeitura como a mais suja da serra da Meruoca, principalmente, pelo descarte e acúmulo do lixo na comunidade (D3; B2, 2019).

Assim, determinados atores locais, ao identificarem um ambiente problemático, iniciam um processo de mudança social, propiciando a reconstrução dos laços sociais por meio de inserção de novas práticas sociais (TARDIF; HARRISSON, 2005). O entrevistado D3 (2019) mostrou que nas reuniões comunitárias realizadas com os membros da Associação Sônia Maria, a necessidade de mudança deste diagnóstico era um desejo latente, contudo, faltada uma orientação de como fazer esta mudança de cenário.

Identificada a necessidade da comunidade, o INEC inseriu-se como facilitador deste processo, mediante o planejamento de ações comunitárias. De início, a ideia da preparação de um festival de arte e cultura, serviu de instrumento de inserção e integração comunitária (B2, 2019).

O primeiro festival de Arte e Ecologia teve apoio, também, do Instituto Semente das Artes que trabalha no desenvolvimento humano, utilizando-se da cultura, arte e formações ligadas à música e eventos, e do Núcleo de Artes Educação e Eventos (NAE), trabalhando no desenvolvimento humano e socioeconômico, por meio de ações culturais, ambientais e criativas. Ambos são ligados ao Portal Vida, que divulga as ações e atividades realizadas, ao longo do ano, na comunidade (ZONA NORTE; 2016).

O entrevistado B2 (2019) relatou que tal ação motivou a comunidade para realização de um mutirão de limpeza, pois não seria apenas uma festa comunitária, mas o início da transformação social, englobando os eixos do festival com a metodologia do PDIC. Entende-se como mutirão, uma iniciativa coletiva para execução de serviço não remunerado em torno de um objetivo comum (INEC, 2019; ANDRADE, 2013).

Assim, quando os atores locais enxergaram, a necessidade de inclusão sociocultural e ambiental, a tentativa inicial foi adaptada para esta nova perspectiva e ideias aparentemente não relacionados, como música, arte, ações ambientais e educação infantil, que começaram a ser usados em conjunto. A catalisação e combinação de ideias, nesse processo, envolve não só a empatia, como, também, as motivações pessoais dos atores que desempenharam um papel crítico. Destaca-se que o compromisso firmado pelo INEC, a sensibilidade dos integrantes da Associação Sônia Maria e do Portal Vida, proporcionou oportunidades contra o isolamento cultural e socioambiental desta comunidade.

### **5.1.3 Transformações econômicas**

Nesta subcategoria, analisam-se as mudanças, de maior ou menor impacto quanto as estruturas econômicas locais, regionais e nacionais, quanto as relações de trabalho, de produção e de consumo. Tais transformações vão desde a adaptação (ajustamento) das estruturas econômicas, passando pela adoção de novas trajetórias (reconversão), até a criação de estruturas de produção completamente novas (emergência) (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Em relação à comunidade São Vicente, os sujeitos entrevistados na pesquisa descrevem que, no período considerado, a economia era baseada pela agricultura de subsistência (roçado, lavoura) e artesanato (chapéus): “o negócio era ir pra São Paulo, fazer chapéu, principalmente

as mulheres e fazer roçado, basicamente isso, completou dezoito anos, nem estudava direito não, ia embora, as meninas fazer chapéu, casavam e os outros iam pro roçado” (B4, 2019).

Antes da atuação do INEC na região, iniciativas com objetivos voltados à educação e à cultura, eram raras. O incentivo econômico limitava-se ao auxílio do Bolsa Família, Bolsa-escola e ações isoladas de infraestrutura local por parte do Governo (B2; B9, 2019).

A partir da implementação dos Espaços de Leituras, dos mutirões de limpeza e dos cursos de biodança, possibilitou-se ações de conscientização da comunidade no tratamento do lixo, dos resíduos sólidos por meio da reciclagem e da bioconstrução (baseados no princípio da permancultura), proporcionando um ambiente de aprendizagem e de oportunidades com: arte, música, meio-ambiente e educação biocêntrica (B1; B2; B4; B8, 2019).

O impacto da atuação do PDIC tem proporcionado crescimento da atividade turística na comunidade de São Vicente e o seu papel no desenvolvimento comunitário e solidário, tem proporcionado as famílias uma geração de renda complementar. Sobre este aspecto o entrevistado B4 (2019) destacou que “a bioconstrução, que tá gerando renda, os caras chegam de São Paulo e ver que a gente tá fazendo isso ficam abismados e entram na “vibe”, e também tem essa parte da arte, que a gente viu que a arte dá renda para as pessoas.” Já o entrevistado B8 (2019) informou “hoje mudou muito porque todo mundo tá melhor de vida, tudo muda quando se organiza, muda o problema financeiro das pessoas, muda tudo”.

Desta forma, a implementação das ações desenvolvidas pelo PDIC na comunidade São Vicente, colaborou com a diminuição do êxodo rural, geração de renda, conscientização ambiental e sociocultural e, por fim, a emergência do turismo local proveniente dos festivais de Arte e Ecologia.

## **5.2 Dimensão “Caráter Inovador”**

A dimensão “Caráter Inovador” refere-se as soluções inovadoras para problemas identificados como ações sociais desenvolvidas por meio de implementação de novos arranjos institucionais e de regulação social (TARDIF; HARRISSON, 2005).

### **5.2.1 Ação social**

A partir do reconhecimento do dano ambiental, no que se refere as queimadas e o lixo acumulado, os desenvolvedores do PDIC planejaram ações e respostas para o problema identificado. Dessa forma, desencadeou-se uma dinâmica para a ação social, caracterizada por coesão e sentimento de adesão entre os atores, capacidade de mobilização de recursos e de superação dos problemas, autonomia e relacionamentos interpessoais mediante consenso social (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Esta dinâmica foi descrita na reportagem veiculada no Jornal Diário do Nordeste (ZONA NORTE, 2016), em que as ações se desenvolvem nos mutirões possibilitando atitudes inovadoras, dando sentido as pessoas e criando oportunidades de transformação social, econômica e ambiental. Estabelece-se um sentimento de coesão e de pertencimento entre os atores envolvidos. A entrevistada B10 (2019) destacou “a praça ecológica, que já foi depois do INEC, teve apoio grande, mas foi feita com nossas mãos: os jovens, as mulheres, os meninos... tudo a gente, com a nossa cara, do nosso jeito.”

No que se refere à capacidade de mobilizar recursos internos e externos, as primeiras ações foram desempenhadas pela própria comunidade, assim como relatou a entrevistada B10 (2019) “a igreja daqui foi construída pelo povo, a Casa de farinha daqui que ainda hoje é Casa de farinha, foi construída pela comunidade, a sede da Associação foi construída pela comunidade, os campos de futebol daqui foram construídos pela comunidade.” Acrescentou-se, ainda, que a Prefeitura ajudou “porque nós fomos lá pedir um trator para levar nossa pedra”.

As iniciativas governamentais como “Banheiro para todos”, políticas públicas de saúde e apoio no trânsito dos estudantes às escolas foram reconhecidas na comunidade como relatou



a entrevistada B2 (2019). Contudo, no aspecto de desenvolvimento de projetos sociocultural e ambiental ficavam só na ideia sem a concretização e sustentabilidade da ação idealizada, conforme mencionou a B10 (2019), gerando frustração para comunidade.

Já o entrevistado B4 (2019) destacou ações provenientes do SEBRAE, como cursos de gastronomia, mas na questão de conscientização de relações interpessoais, afetivas voltadas ao desenvolvimento comunitário, só foi inserido por meio dos projetos do INEC.

O desenvolvimento comunitário proporcionou ações inovadoras, consciência ecológica, união, empoderamento nos moradores de São Vicente difundidos pelos eventos e cursos regionais. Sobre esta percepção destacou a entrevistada B2 (2019) na matéria do Jornal Diário do Nordeste (ZONA NORTE, 2016), sendo uma proposta inovadora aplicadas com o público jovem mediante a realização de cursos, oficinas e vivências pedagógicas.

Ademais, conforme explicam Tardif e Harrisson (2005), durante a fase de implementação, o surgimento de novas práticas pode ser favorecido, apoiado ou restringido por novos programas ou políticas públicas. A trajetória inicial das ações do PDIC proporcionou novos arranjos e regulações sociais, sua atuação direcionou-se como apoiador e facilitador das iniciativas locais.

## **5.2.2 Modelo**

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), passado esse período inicial, o conjunto das soluções adotadas que demonstraram benefícios, tendem a se institucionalizar. Dá-se origem novos modelos de trabalho, de desenvolvimento e de governança.

As novas parcerias entre a sociedade civil e instituições públicas e privadas, não podem colocar em risco a autonomia da iniciativa, de modo que modelos baseados em autogestão e cogestão são vistos como a melhor forma de estabelecer essas novas relações (OLIVEIRA, 2009).

Moreira (2017) argumenta que a autogestão incorpora diversos aspectos: social, econômico, político e técnico. Na sua dimensão social, a autogestão se dá pela construção social, que faz com que os resultados atingidos sejam aceitos por todos os envolvidos. A dimensão econômica é caracterizada pela formação de relações sociais de produção que privilegiam o trabalho em detrimento do capital. A política relaciona-se com valores, princípios e práticas que favorecem a tomada de decisão coletiva. E, a técnica, indica que há outra possibilidade de divisão de trabalho e de organização.

Desta forma, pode-se afirmar que o modelo de gestão implementado na comunidade São Vicente é baseado na autogestão, pois, do ponto de vista social foi, desde o início, construído de forma coletiva, participativa e inclusiva. No que se refere à dimensão econômica, não só a participação no PDIC é completamente voluntária, como também, destaca-se que cada participante é um integrante relevante nos processos de tomada de decisão, o que atende à dimensão política. Por fim, em relação à dimensão técnica, o PDIC subverte-se ao formato tradicional de organização, ao configura-se flexível, que contesta a hierarquia e a complexidade de processos burocráticos.

Quanto aos recursos, a comunidade São Vicente desenvolve a capacidade empreendedora, responsável e criativa local, em parceria com os membros da sociedade civil, instituições públicas e privadas, construindo um modelo inclusivo, conforme a necessidade local. O processo de planejamento e gestão das ações comunitárias em São Vicente, foram instituídos mediante as reuniões comunitárias, que ocorrem pelo menos uma vez por semana, conforme a necessidade das atividades demandadas (B1; B2; B10; B4, 2019).

Portanto, mesmo não sendo uma instância formal de planejamento, decisão e execução, são as relações entre os membros da Associação Sonia Maria, Portal Vida e demais parceiros, que levam à prática as ações do PDIC, por meio de uma dinâmica de integração diária e uma cultura voltada para a construção coletiva.

### **5.2.3 Economia**

A institucionalização das soluções bem-sucedidas pode dar origem a uma “nova economia”. As economias decorrentes de processos de inovação, por sua vez, caracterizam-se como economia do conhecimento, economia social ou economia mista (TARDIF; HARRISSON, 2005).

No caso da comunidade São Vicente, a “nova economia” que decorre de suas ações foi identificada como sendo uma economia do conhecimento. Segundo Guile (2008), esse conceito foi usado por Drucker (1969) para se referir à aplicação do conhecimento, de qualquer campo ou fonte, novo ou velho, como estímulo ao desenvolvimento econômico.

O desafio do INEC era sistematizar uma ação educativa, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento econômico local e, sobretudo, de transformação social e política. Sobre esta percepção destacou a entrevistada B10 (2019) na matéria do Jornal Diário do Nordeste (ZONA NORTE, 2016) na qual destacou -se a mudança da realidade econômica quando da implantação dos projetos sociais, “nós precisávamos de entidades que acreditassem no potencial da comunidade, e hoje conseguimos, com muito esforço esse desenvolvimento. Mas ainda há muito a realizar com a participação de todos, avalia.”

Portanto, a “nova economia” institucionalizada pelo INEC é difundida na comunidade, desde a geração de conhecimento e cultura, dentro da Associação Sônia Maria, que vai desde a educação infantil até a profissionalização e o suporte na geração de novos negócios.

### **5.3 Dimensão “Inovação”**

A dimensão “Inovação” refere-se as subcategorias de análise: escala (onde essas inovações se originam), tipo (principais inovações difundidas) e finalidade (propósitos) (TARDIF; HARRISSON, 2005).

#### **5.3.1 Escala local**

O processo de inovação analisado entendido como local e localizado, quando seus atores compartilham de uma proximidade geográfica, relacional, organizacional e institucional, assim como cultural (TARDIF; HARRISSON, 2005). Conforme expressou o B4 (2019) “conscientizar as pessoas e dar uma melhor qualidade de vida, de mostrar que pra gente viver bem não precisa de um luxo, mas que podemos viver bem com o que a gente já tem aqui”.

A escala de impacto das ações do PDIC, portanto, é a própria comunidade São Vicente, situada a 7 km da serra da Meruoca, com 187 famílias. Trata-se de uma microrregião do semiárido cearense por analogia, enquadra-se na ideia de “bairro”, colocado por Silva (2007), visando a sua participação ativa na vida cultural da cidade e solução dos problemas cotidianos dos cidadãos.

Observa-se a difusão das ações sociais nas proximidades geográficas de São Vicente, conforme depoimento do B4 (2019): “São Gonçalo, Norte, que fica em outra cidade que é Alcantaras, Bela Cruz foi em duas comunidades, foi no assentamento do Leite e na comunidade de Baixa Nova, Massapê”.

#### **5.3.2 Tipo**

Os principais tipos de inovações sociais, elencados por Tardif e Harrison (2005), são: técnica (de produto ou tecnologia); sociotécnica (uma tecnologia dentro do contexto organizacional); organizacional (uma tecnologia dentro do contexto organizacional que traga melhorias especificamente aos trabalhadores); institucional (soluções a partir da atuação do Estado) e social (desenvolvidas por atores da sociedade civil). Neste contexto, pode-se afirmar que a inovação desenvolvida na comunidade São Vicente é do tipo social, pois são inovações que inserem mudanças nas relações e práticas sociais, a partir de ações coletivas, sustentadas

na participação ativa de membros da sociedade civil, com o objetivo de ensejar melhorias voltadas ao bem comum.

Para o entrevistado B6 (2019) o objetivo do programa proporcionou interação, união, educação e consciência ecológica. A entrevistada B7 (2019) reforça o papel de integração e isonomia comunitária “um projeto que todo mundo seja igual, que abranja todo mundo. Isso é comunidade para mim, se tá acontecendo um projeto, toda a comunidade deve se envolver”.

O desenvolvimento humano e social, os vínculos afetivos constituídos, a consciência ambiental, são algumas falas dos sujeitos entrevistados quanto a experiência nos projetos comunitários desenvolvidos (B9, 2019).

Neste contexto, Cloutier (2003) destaca que o objetivo final das inovações sociais é proporcionar bem-estar a indivíduos e/ou comunidade, desta forma o PDIC na comunidade de São Vicente, tem conseguido cumprir esse papel para sociedade, pois valoriza a identidade individual e comunitária.

### **5.3.3 Finalidade**

Tardif e Harrisson (2005) ratificam a finalidade das inovações sociais que são o bem comum em escala local e de interesse geral dos atores envolvidos. Para tanto, os atores buscam interações por meio de um processo de cooperação, conciliando interesses individuais e coletivos.

De acordo com a entrevistada D1 (2019), a finalidade principal do PDIC é “contribuir para a inclusão e o desenvolvimento sociocultural e econômico das pessoas, potencializando a força coletiva, promovendo a cidadania e o respeito à vida.”

Dessa forma, o modo de ingresso nas atividades desenvolvimento comunitário é simples: basta querer participar voluntariamente e ativamente para o desenvolvimento local e para a preservação da cultura e ambiente regional. No depoimento do entrevistada B4 (2019) ratifica-se esta percepção “usando as coisas que nós temos aqui, aí a gente foi vendo que isso era o que era importante e aí despertou isso na gente, e pensamos em gerar renda com o que tínhamos aqui, aí foi surgindo várias coisas”.

Portanto, desde 2014, as ações do PDIC na comunidade de São Vicente, promovem transformações na educação de crianças e auxilia na melhoria da condição de vida de suas famílias.

## **5.4 Dimensão “Atores”**

A dimensão “Atores” refere-se aos representantes da sociedade civil, do setor público e das organizações em geral que estabelecem relações de parceria para viabilizar os processos de IS, além dos contratos estratégicos e das redes de inovação decorrentes destes (TARDIF; HARRISSON, 2005). Ademais, ressalta-se que os atores da IS, conforme Tardif e Harrisson (2005), podem ser múltiplos (sociais, organizacionais, institucionais e intermediários), o foco dos pesquisadores do CRISES, na dimensão “Atores”, concentra-se no estudo das interações estabelecidas, entre eles, durante o processo de inovação, nos diferentes setores e em níveis variados.

### **5.4.1 Atores sociais**

Os atores sociais podem incluir atores da sociedade civil, de movimentos cooperativistas ou associativistas, de sindicatos ou de associações comunitárias (TARDIF; HARRISSON, 2005). Os primeiros atores sociais a se envolverem com o desenvolvimento comunitário foram os participantes da Associação Sônia Maria da comunidade de São Vicente, em destaque os beneficiários B10, B8 e B4 (2019), representando atores da sociedade civil que, a partir do contexto motivacional presente, constituíram novos arranjos institucionais e práticas sociais. Há, também, relações estabelecidas com diversos profissionais que atuam nas áreas da arte,

música e cultura, como professores que ministram as oficinas, além das famílias de crianças beneficiadas com os projetos dos Espaços de Leitura, Escola comunitária de biodança, dentre outros.

Para viabilizar a realização de oficinas, a Associação procura estabelecer relações com instituições de ensino, parceiros locais e órgão públicos, mediante participação de editais públicos de concorrência, conforme relatado pela B1 (2019) “a Associação participa de editais .... Então no ano passado, a gente inscreveu – que aí foi uma ação bem em parceria entre Portal Vida e a Associação – que inscreveu a Associação em dois editais e os dois foram aprovados”. Atualmente, os atores sociais envolvidos com as práticas de desenvolvimento comunitário difundem os objetivos do PDIC.

#### **5.4.2 Atores organizacionais**

Os atores organizacionais envolvem empresas, organizações da Economia Social, organizações coletivas e beneficiários/destinatários (*shareholders*) das organizações privadas (TARDIF; HARRISSON, 2005). Os primeiros atores organizacionais nas ações do Programa de Desenvolvimento Comunitário foram, o Banco do Nordeste (BNB) e o Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

Reconhece-se o papel do BNB na comunidade como o grande responsável pelo início das ações sociais, a exemplo do projeto “Espaços Nordestes” disseminando atividades de educação e desenvolvimento social, conforme relatado na seção 4 deste estudo e depoimentos do D3 (2019).

O INEC, conforme mencionado na seção 4 deste estudo, desempenha o principal papel do Programa de Desenvolvimento e Integração comunitária em São Vicente, por ter sido o idealizador e o desenvolvedor de diversas ações sociais e por continuar apoiando novas iniciativas locais, a exemplo do “Restaurante Comunitário”. Diversos depoimentos dos sujeitos da pesquisa destacam a presença e apoio do INEC, nas transformações e difusão das práticas de IS local. (B4, 2019).

Outros atores organizacionais como a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Serviço Brasileiro das Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE), em parceria com a Associação, praticam ações ministrando e ofertando cursos para a formação dos facilitadores em desenvolvimento comunitário, como: práticas integrativas empreendedoras, educação biocêntrica, permacultura e abordagem sistêmica, conforme relataram os entrevistados B2 e B6 (2019).

#### **5.4.3 Atores institucionais**

Os atores institucionais englobam as instituições, como o Estado, assim como, a identidade e as normas ou valores de cada ator (TARDIF; HARRISSON, 2005). O primeiro ator institucional a estabelecer relação com as ações de desenvolvimento comunitário foi a Prefeitura da Meruoca, ao financiar o transporte de pedras quando da ação de revitalização da praça ecológica da comunidade São Vicente, conforme relatado pela entrevistada (B10, 2019). Quando da ocorrência do festival de “Arte e Ecologia” na comunidade, a Prefeitura apresenta-se fomentando tal iniciativa, conforme depoimento da B1 (2019) “no festival, por exemplo, se a gente fosse custear tudo, não daria enquanto grupo comunitário, né, mas aí a gente consegue uma parceria com a prefeitura que cede os transportes”.

Estabelece-se, também, parcerias com o Estado quando da ocorrência de cursos de arte e cultura, conforme depoimento do B4 (2019) “Só teve um que foi fora daqui que foi uma parceria que o INEC fez com a prefeitura municipal e aí a gente fez um curso e arte que foi de arte identidade que foi lá na Secretaria de Cultura de Meruoca, lá a gente passou dois dias fazendo, ambientando tudo”.

Observa-se nos discursos a necessidade de maior apoio governamental nas ações locais (B1; B10; B4; B6, 2019), bem como melhor comunicação de como são adquiridos os incentivos financeiros, conforme depoimentos do B5 e B9 (2019).

#### **5.4.4 Atores intermediários**

As relações entre os atores podem levar ao surgimento de novos atores, os chamados atores híbridos ou intermediários, esses podem ser comitês (comissões bipartites ou tripartites) ou redes sociais de alianças ou de inovação, formadas por diferentes atores provenientes dos mais diversos níveis e setores da sociedade (TARDIF; HARRISON, 2005).

Observa-se que as ações do PDIC estão inseridas em várias redes sociais, sendo estabelecidas novas parcerias a fim de disseminação das atividades comunitárias. Neste contexto, identificam-se as ações promovidas pelo Portal Vida e da Cáritas Diocesana.

O Portal Vida, é um microempreendedor individual que promove cursos de práticas integrativas, bioconstrução e permacultura, biodança, abordagem sistêmica e psicologia ambiental, conforme relatado pelas B1 e B2 (2019). Tais cursos são promovidos em parcerias com instituições de ensino, como também, com o apoio do INEC.

O Cáritas Diocesana de Sobral, é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. A entrevistada B10 (2019) destaca a recente ação “Costume & artes, que é um grupo de mulheres trabalhando como reaproveitar roupas usadas” em parceria com o Cáritas.

Dessa forma, o PDIC tem feito parte de diversas redes sociais, desencadeando novas parcerias e constituição desses atores intermediários. A formação de redes é uma ferramenta catalisadora dos processos de IS, pois, através dessas trocas, que vão além de recursos financeiros, difunde-se a atuação dos projetos e os resultados são mais rapidamente alcançados.

## **5.5 Dimensão “Processos”**

A dimensão “Processos” refere-se na compreensão do modo de coordenação do processo de IS, (mobilização, participação, avaliação e aprendizagem), quanto aos meios percorridos para o alcance dos objetivos (negociação, parceria, integração, empoderamento e difusão) e por fim as restrições que afetaram ou reduziram o potencial inovador do projeto (TARDIF; HARRISSON, 2005).

### **5.5.1 Modos de coordenação**

Tardif e Harrison (2005), destacam a relevância da participação voluntária dos atores, a capacidade de mobilização na articulação de recursos internos e externos, bem como os meios de negociação estabelecidos no processo de IS.

O modo de coordenação do PDIC conforme descrito na seção 4, inicia-se pela demanda da comunidade em busca de soluções para os problemas ou necessidades demandadas, para tanto, um analisa social do INEC insere-se na comunidade elabora um diagnóstico por meio de um questionário de sondagem sócio-econômica e, em seguida, na matriz do INEC realiza-se o planejamento de ação das atividades a serem implementadas na unidade demandante.

O PDIC na comunidade de São Vicente foi implementado em 2014, com a demanda de transformação de um ambiente visto como negligente no aspecto ambiental, além de um cenário com casos de suicídio e alcoolismo (B2, 2019).

A parceria estabelecida entre o INEC e a Associação Sonia Maria, possibilitou o desenvolvimento de várias atividades sociais com o propósito de modificar o cenário carente diagnosticado na entrevistada B1 (2019), descreve de forma geral, as ações implementadas “ele tem alguns braços: ele tem um braço que ele mexe com a cultura; ele tem um braço que ele mexe com a geração de renda e ele tem um braço que ele mexe com saúde e desenvolvimento humano”.

A partir do I Festival de Arte e Cultura na comunidade de São Vicente, as ações foram se institucionalizando, e as ações sociais vão acontecendo de forma espontânea. Mulgan (2006) acredita que a liderança é importante mesmo nos movimentos mais igualitários e democráticos, todavia, a mudança social só acontece quando muitas pessoas estão dispostas a seguir os mesmos objetivos e adotar novas práticas. Neste contexto, destaca-se interação entre a

Associação Sonia Maria, com o Portal Vida em parceria com o INEC, na materialização de várias atividades, conforme depoimento da B2 (2019) “nasceu esse ano, o grupo Customizarte, o restaurante que tá nascendo e tem muita gente envolvida no trabalho... não é uma coisa que fica o ano inteiro, aí tem, o grupo de mosaico, que fizeram até agora setecentas peças de jogos, foi ótimo, já gerou renda pra eles.”

Assim, a coordenação destas atividades acontece nas reuniões comunitárias promovidas pela Associação, com periodicidade entre uma ou duas vezes por semana, conforme a demanda. Observa-se a necessidade de um aprimoramento na coordenação de todos os projetos em constituídos. Além de maior controle das funções que cada ator exerce nos programas, conforme relatou o B6 (2019): “Porque aqui a gente faz muita coisa...cada um faz uma coisa diferente”.

O processo de IS é um processo de construção social, por isso, pressupõe a participação de todos os atores envolvidos, incluindo os seus usuários/beneficiários, durante todo o curso do projeto (BIGNETTI, 2011; CLOUTIER, 2003). Para tanto, quanto mais cedo os beneficiários/usuários se inserem nos projetos, mais inovadores se tornarão.

### **5.5.2 Meios**

De acordo com Tardif e Harrisson (2005), a interação entre os atores sociais nos projetos de inovação torna-se um dos objetivos estratégicos para o alcance do processo de IS. Para tanto, diálogos são desenvolvidos (negociação), acordos são firmados (concertação) e parcerias são estabelecidas (difusão).

O PDIC utiliza como abordagem para implementação de suas ações sociais o Método de Processo que se baseia na compreensão da realidade complexa do contexto em análise. A interação no meio comunitário, possibilita a percepção dos fenômenos e dos indivíduos (ANDRADE, 2013). Dessa forma, o objetivo é a inserção e não a intervenção comunitária. Inserir representa caminhar juntos com diálogo, reflexão e vivência (D3, 2019).

Segundo Tardif e Harrisson (2005), atingir o nível de integração necessário a uma rede de inovação pressupõe lidar com oposições e resistências; para tanto, os atores precisam confrontar suas concepções do que deve ser feito em um processo permanente de aprendizagem e cooperação, que resulta na elaboração de regras e acordos e na sedimentação de compromissos.

Ademais, a integração por meio de acordos de convivência estabelecidos nas reuniões comunitária em São Vicente, após a implementação do PDIC, possibilitou a difusão das ações sociais desenvolvidas pelo INEC, evidencia-se conforme depoimento do B4 (2019) “é um envolvimento muito massa porque hoje a gente é como se fosse uma família, o que um sente, todo mundo sente porque a gente trabalha muito a biocêntrica e a gente trabalha muito a afetividade. Então a gente tem muito o movimento de família, de amor.”

Ressalta-se o sentimento de integração nas relações interpessoais, exercendo um vínculo afetivo, quando da realização das ações sociais, o depoimento da B1(2019) evidenciou: “o relacionamento humano, porque tem alegria, tem a dor e a delícia, né... Não é um relacionamento que é de negócios, profissional, não é... É um relacionamento que gera vínculos, que troca afetos, que a gente se transforma.” Portanto, o PDIC na comunidade São Vicente, possibilita o ingresso de novos atores e parceiros, servindo de inspiração para novas iniciativas.

### **5.5.3 Restrições**

As restrições a um processo de IS são compreendidas como os acontecimentos que tenham afetado negativamente o projeto ou que reduzam o seu potencial inovador. Tardif e Harrisson (2005), dissertam que essas restrições podem decorrer da complexidade e da incerteza das dinâmicas, da resistência dos atores, das tensões provocadas pela novidade, das exigências para a formulação de compromissos e da rigidez institucional.

As principais limitações quanto as iniciativas do PDIC na comunidade São Vicente, foram a participação do público masculino e o suporte financeiro nas ações comunitárias (B2,

2019). A questão da conscientização das pessoas na participação das ações comunitária também foi identificada como um fator limitativo (B4, 2019).

Observa-se forte dependência na aquisição de recursos governamentais para implementação das atividades sociais, o que torna a necessidade de desenvolvimento do empreendedorismo econômico local, firmando parcerias com entidades privadas. A falta de consciência empresarial de entes privados, também, foi vista como um fator limitativo, conforme relatou a B1 (2019), “existem empresas que crescem com essa consciência e que se nós, população, consumíssemos dessas empresas, a gente necessariamente estaríamos obrigando as outras a copiar aquela tendência de mercado, que é apostar na retribuição da sociedade”.

Encerra-se, portanto, a seção 5 deste estudo, mediante a configuração dos elementos das dimensões da IS, conforme proposto no modelo de Tardif e Harrisson (2005), analisados no Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária, na comunidade de São Vicente (CE).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado na medida em que: na dimensão “Transformações”, analisaram-se os fatores contextuais que motivaram o surgimento da iniciativa em estudo; na dimensão “Caráter Inovador”, analisou-se a ação social desencadeada em busca de soluções para responder aos problemas sociais presentes; na dimensão “Inovação”, foram analisados a escala de atuação da iniciativa, o tipo de IS desenvolvido e a sua finalidade; na dimensão “Atores”, foram identificados os atores envolvidos na iniciativa; e, por fim, na dimensão “Processos”, foram analisados os modos de coordenação utilizados na condução das atividades, os meios percorridos para a realização das ações e as restrições enfrentadas ao longo do processo de IS.

Para chegar a essas conclusões, identificou-se que na dimensão “Transformações” foram desencadeadas nas estruturas social e econômica, a partir de 2014, que permitiram ações comunitárias de transformações ecológicas e educacionais. Em relação ao “Caracter Inovador”, observou-se que os arranjos institucionais e as regulações sociais estabelecidos no âmbito do PDIC tinham um caráter inovador, principalmente em função do modelo de inserção comunitário participativo adotado e do protagonismo desempenhado por uma parcela da população considera excluída.

Na análise da dimensão “Inovação”, tem-se que as ações do PDIC possuem impacto dentro de uma escala local, notadamente, na Serra da Meruoca, e que suas ações são voltadas para fins essencialmente sociais, de interesse geral e comum, como o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes. Quanto à dimensão “Atores” caracteriza-se como múltiplos, envolvendo atores sociais, organizacionais, institucionais e intermediários, cujas relações estabelecidas levam a um processo de aprendizagem e de miscigenação de identidades, valores e normas entre si.

Por fim, em relação a dimensão “Processos” observou-se que todos os modos de coordenação, propostos no modelo de Tardif e Harrisson (2005), são utilizados pelo PDIC na condução de suas atividades, com destaque para participação, aprendizagem e mobilização.

Assim, na perspectiva do modelo desenvolvido por Tardif e Harrisson (2005), o PDIC configura-se como uma IS. Entretanto, trata-se de uma iniciativa cujo processo de IS encontra-se em estágio avançado de institucionalização na comunidade de São Vicente (CE), visto que, atualmente, suas ações apresentam um maior grau de formalização e profissionalização, que poderia reduzir o seu caráter inovador. Identificam-se como restrição a falta de suporte financeiro e forte dependência de recursos públicos para implementação de suas atividades. Dessa forma, embora as mudanças sociais venham acontecendo na comunidade de São Vicente (CE), o programa requer maior coordenação dos resultados das ações já implementadas, como também, das novas iniciativas quanto a mensuração e profissionalização dos processos.

No que se refere às limitações desta pesquisa, cita-se o acesso à comunidade São Vicente (CE), pois situa-se em uma região distante e de vulnerabilidade, além de um tempo maior de observação do que o praticado, pois ampliaria a percepção quanto ao alcance dos resultados dos processos já institucionalizados. Para pesquisas futuras, sugere-se a continuidade da pesquisa em outras comunidades de atuação do INEC em que, igualmente, já tenham sido implementadas as ações sociais do PDIC, a fim de comparação e avaliação dos resultados do programa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. R. X. de. **Vida comunitária: ação-diálogo e desenvolvimento**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013.
- ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, n. 41, n. 81, p. 121-141. 2006.
- BELLEMARE, G.; KLEIN, J. (Dir.). **Innovation sociale et territoire**. Convergences théoriques et pratiques. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2011. (Collection Innovation Sociale).
- BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos. v. 47, n. 1, p.3-14, 2011.
- BITTENCOURT, B. L.; RONCONI, L. F. A. Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 5, p. 795-818, 2016.
- BUTKEVIČIENĖ, E. Social Innovations in Rural Communities: Methodological Framework and Empirical Evidence. **Socialiniai Mokslai**, v. 63, n. 1, p. 80-88, 2009.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 82, p. 42-51. 2014.
- CAULIER-GRICE, J.; DAVIES, A.; PATRICK, R.; NORMAN, W. Defining social innovation. Part 1. Abril 2012. **Tepsie**. Disponível em: [http://siresearch.eu/sites/default/files/1.1%20Part%201%20-%20defining%20social%20innovation\\_0.pdf](http://siresearch.eu/sites/default/files/1.1%20Part%201%20-%20defining%20social%20innovation_0.pdf). Acesso em: 05 jun. 2018.
- CENTER DE RECHERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES – CRISES. **An introduction to Crises**. Montreal: Université du Québec au Montréal, 2004.
- CHOI, N; MAJUMDAR, S. Social entrepreneurship as an essentially contested concept: Opening a new avenue for systematic future research. **Journal of Business Venturing**, v. 29, n. 3, p. 363-376, 2014.
- CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Cahier du Crises, Collection Études Théoriques, n. ET0313. Québec: Crises, 2003.
- FRANZONI, G. B; SILVA, T. N. da. Inovação social e tecnologia social: o caso da cadeia curta de agricultores familiares e a alimentação escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí, ano 14, n. 37, p.353-386, 2016.
- INSTITUTO NORDESTE CIDADANIA – INEC. **Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária**. Disponível em: <http://www.inec.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE - IABS. **Prêmio Mandacaru**. Disponível em: <http://iabs.org.br/premiomandacaru/a-experiencia-das-edicoes-antiores/>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- LÉVESQUE, B. Le potentiel d'innovation et de transformation de l'économie sociale: quelques éléments de problématique. **Revista Interações**, v. 9, n. 2, p. 191-216, 2008.
- MAURER, A. M. **As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- MOULAERT, F. Social Innovation: Institutionally Embedded, Territorially (Re)Produced. In: **Social Innovation and Territorial Development**. Ashgate, 2009. Disponível em:



[http://www.espanet-italia.net/conferenza2011/edocs2/amc/9- Moulaert%20\(keynote\).pdf](http://www.espanet-italia.net/conferenza2011/edocs2/amc/9- Moulaert%20(keynote).pdf). Acesso em: 04 jan. 2018.

MOULAERT, F.; MACCALLUM, D.; MEHMOOD, A.; HAMDOUCH, A. (Ed.). The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research. **Cheltenham**: Edward Elgar Publishing, 2013.

MOULAERT, F.; MARTINELLI, F.; SWYNGEDOUW, E GONZÁLEZ, S. Toward Alternatives Model of Local Innovation. **Urban Studies**. V.42.n.11, p.1969-1990. October, 2005.

MOULAERT, F.; SEKIA, F. Territorial innovation models: a critical survey. **Regional Studies**, v. 37, n. 3, p. 289-302, 2003.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations**, p. 145-164, 2006.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; ALI, R.; SANDERS, B. Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. **Working Paper**, Oxford Said Business School, 2007. Disponível em: [http://eureka.sbs.ox.ac.uk/761/1/Social\\_Innovation.pdf](http://eureka.sbs.ox.ac.uk/761/1/Social_Innovation.pdf). Acesso em: 16 maio 2018.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. The open book of social innovation. **The Young Foundation**. 2010. Disponível em: [www.nesta.org.uk/publications/open-book-social-innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/open-book-social-innovation). Acesso em: 15 mar. 2018.

NEUMEIER, S. Why do Social Innovations in Rural Development Matter and Should They be Considered More Seriously in Rural Development Research? - Proposal for a Stronger Focus on Social Innovations in Rural Development Research. **Sociologia Ruralis**, v. 52, n. 1, p. 48-69, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. Development Co-operation Report 2012: Lessons in Linking Sustainability and Development, **OECD Publishing**. <http://dx.doi.org/10.1787/dcr-2012-en>, 2012.

SACHS, I. O desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos. **Estudos avançados**, v. 12, n. 33, p. 149-156, 1998.

SANTOS, M. O retorno do território. **Observatório Social de América Latina**, v. 6, n. 16, pp. 255- 261, jan./abr. 2005. Disponível em: <  
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf> >. Acesso em: 21 set. 2018.

SATRUSTEGUI, K. U. Desenvolvimento, subdesenvolvimento, mau-desenvolvimento e pós-desenvolvimento: um olhar transdisciplinar sobre o debate e suas implicações. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, 2013.

SOUZA, A. C. A. A.; SILVA-FILHO, J. C. L. Dimensões da Inovação Social e Promoção do Desenvolvimento Econômico Local no Semiárido Cearense. XXXVIII Encontro da ANPAD–EnANPAD, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2014.

TARDIF, C; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. **Cahiers du CRISES**. Québec, 2005. p. 1-81.

ZONA NORTE. Meruoca: Comunidade São Vicente comemora bons resultados do V Festival de Arte e Ecologia. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 6 de julho de 2018. Disponível em: [http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral\\_/meruoca-comunidade-sao-vicente-comemora-bons-resultados-do-v-festival-de-arte-e-ecologia/13331](http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral_/meruoca-comunidade-sao-vicente-comemora-bons-resultados-do-v-festival-de-arte-e-ecologia/13331). Acesso em: 31 maio 2019.

\_\_\_\_\_. Comunidade São Vicente resgata autoestima e busca sustentabilidade por meio de projetos sociais. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 12 de dezembro de 2016. Disponível em: [http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral\\_/comunidade-sao-vicente-resgata-autoestima-e-busca-sustentabilidade-por-meio-de-projetos-sociais/9638](http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral_/comunidade-sao-vicente-resgata-autoestima-e-busca-sustentabilidade-por-meio-de-projetos-sociais/9638). Acesso em: 31 maio 2019.